vinetur

A produção de vinho da Austrália caiu 18%, para 925 milhões de litros, em 2025-26

As vendas superaram a produção, levando os stocks ao nível mais baixo desde 2019-20, apesar do enfraquecimento da procura no mercado interno e no estrangeiro

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



A indústria vitivinícola australiana reduziu significativamente a produção no exercício financeiro de 2025-26, mas o enfraquecimento da procura no mercado interno e no estrangeiro continuou a pesar sobre o mercado, segundo um novo relatório do setor divulgado na quarta-feira, 25 de novembro.

A Wine Australia indicou que a produção nacional de vinho da vindima de 2026 caiu para um valor estimado de 925 milhões de litros, menos 18% do que em 2024-25. Como as vendas superaram a produção, os stocks nacionais diminuíram 9%, para 1,87 mil milhões de litros, o nível mais baixo desde 2019-20 e abaixo da média dos últimos 10 anos.

A quebra da produção representa um ajustamento significativo para um setor que tem enfrentado excesso de oferta nos últimos anos. No entanto, o relatório refere que a redução dos stocks não resolveu o desequilíbrio mais amplo entre a oferta e a procura, com o consumo a enfraquecer na Austrália e em vários dos principais mercados de exportação.

As vendas totais de vinho australiano caíram 4% em 2025-26, para cerca de 1,04 mil milhões de litros. As vendas no mercado interno recuaram 1%, para 438 milhões de litros, o nível mais baixo desde 2005-06. Os volumes de exportação diminuíram 6%, para 597 milhões de litros, a primeira vez em mais de duas décadas que as exportações ficam abaixo dos 600 milhões de litros.

Peter Bailey, responsável pelas análises de mercado da Wine Australia, afirmou que o menor nível de produção contribuiu para reduzir o excesso de stocks, sobretudo de vinho tinto, mas que as condições comerciais continuaram difíceis.

O rácio entre stocks e vendas do setor, uma medida comum para avaliar se a oferta está alinhada com a procura, melhorou para 1,81 anos de stock, face a 1,90 um ano antes. O valor ficou abaixo do pico de 2,13 registado em 2021-22, mas continuou 7% acima da média dos últimos 10 anos, de 1,69. Com base nas vendas atuais e nessa média de longo prazo, a Wine Australia estimou que o país ainda tinha um excedente de cerca de 124 milhões de litros de vinho em stock.

O ajustamento não se distribuiu de forma uniforme pelas categorias. A produção de vinho tinto caiu 28%, para 428 milhões de litros, o nível mais baixo desde o início dos anos 2000. A produção de vinho branco diminuiu 8%, para 498 milhões de litros, ultrapassando a de vinho tinto e representando 54% da produção total.

Esta alteração na composição da produção reflete uma mudança mais ampla no mercado. Os stocks de vinho tinto diminuíram 15%, aproximando-se dos níveis históricos habituais. Os stocks de vinho branco mantiveram-se praticamente inalterados, e o rácio entre stocks e vendas de vinho branco aumentou pelo segundo ano consecutivo, sugerindo que a oferta neste segmento poderá exigir maior atenção, apesar da redução do peso global dos stocks.

A Wine Australia associou o enfraquecimento da procura à mudança das preferências dos consumidores, à pressão sobre os orçamentos familiares e à tendência mais ampla de diminuição do consumo mundial de vinho. O relatório refere que estas tendências estavam a afetar alguns dos principais destinos de exportação da Austrália, incluindo o Reino Unido, os Estados Unidos e a China.

O setor enfrentou também uma vindima muito menor. A Wine Australia estimou que o volume de uvas para vinho esmagadas na vindima de 2026 foi de 1,27 milhões de toneladas, menos 19% do que na vindima anterior e 25% abaixo da média dos últimos 10 anos. A menor colheita foi o principal motivo da acentuada quebra da produção total de vinho.

Apesar da menor produção, o relatório indica que o setor continua a ter mais vinho do que aquele que o mercado consegue absorver a preços remuneradores. A Wine Australia afirmou que os preços das uvas deverão manter-se abaixo das médias de longo prazo, enquanto o setor continua a tentar alinhar a oferta com a procura. Prevê-se que esta pressão afete tanto os viticultores como os produtores de vinho.

O relatório assinala algumas oportunidades em partes da Ásia onde o consumo de vinho continua a crescer, mas refere que esses mercados ainda não são suficientemente grandes para compensar as quebras noutros locais. Por enquanto, a pressão resultante do enfraquecimento da procura nos mercados maduros parece superar quaisquer ganhos nos mercados emergentes.

Os números baseiam-se no inquérito anual da Wine Australia sobre produção, vendas e stocks. A entidade afirmou que inquiria diretamente as maiores adegas, responsáveis por cerca de 77% da produção total de vinho, e que depois utiliza as respostas para elaborar estimativas nacionais. Segundo a Wine Australia, os dados fornecem uma visão geral do setor no final do exercício financeiro de 2025-26, mas não refletem as diferenças regionais nem a situação financeira de cada empresa.

Os dados sugerem que o setor vitivinícola australiano começou a absorver o excesso de oferta acumulado após grandes vindimas recentes, mas apenas reduzindo a produção mais depressa do que as vendas estão a cair. Mesmo após a diminuição, os stocks totais continuam acima do que o setor consideraria geralmente ideal, mantendo a pressão descendente sobre os preços à medida que os produtores se aproximam da vindima de 2027.